

Recuperação Judicial da Oi

Este início de mês tem sido marcado por movimentações efetivas de candidatos estrangeiros a assumir o controle da empresa. Um caso foi o do milionário investidor egípcio Naguib Sawiris, controlador de diversas operadoras de telecom espalhadas pelo mundo (dentre elas a Wind Telecomunicazioni). Ele fechou um acordo de colaboração com os detentores de créditos da Oi coordenados pelo banco de investimento Moelis para trabalhar um plano alternativo de investimentos e reorganização operacional da empresa. O outro caso, foi o do fundo de investimento norte americano Elliot Management. Eles manifestaram formalmente sua intenção de adquirir papéis de detentores de títulos no mercado internacional e também de ações na Bovespa visando ter uma posição relevante de imediato. Interferir na gestão do negócio e viabilizar o mais rápido possível sua venda.

Por decisão do juiz Fernando Viana, da Sétima Vara Empresarial, os administradores judiciais da Oi, Wald & Advogados Associados e PwC, tiveram seus honorários fixados em valores muito abaixo do que haviam proposto originalmente. O termo de compromisso assinado esta semana pelas duas consultorias fez estes valores recuarem de cerca de R\$ 317 milhões, para R\$ 140 milhões. Uma redução superior a 50% do valor que a Oi desembolsaria para pagar os consultores responsáveis pela Recuperação Judicial.

A informação que passamos projetando para este final de ano um desfecho para a RJ da Oi, não irá se confirmar. A previsão agora é somente para o final do primeiro trimestre de 2017. Os valores envolvidos (R\$ 65 bilhões), a quantidade de envolvidos (16 mil) e a rejeição até agora por parte dos maiores credores do plano de recuperação judicial apresentado pela diretoria da empresa são os principais responsáveis pela demora.

Alguns companheiros nos indagaram sobre a possibilidade de uma “reestatização” da Oi, por ela ser uma concessionária pública e pelo fato do país depender completamente de sua rede.

Respondo que não existe esta possibilidade. O mais perto disto que poderia ocorrer seria a Anatel em consonância com o governo federal decretar uma intervenção na empresa, afastando os atuais controladores. Mas, logo em seguida ela seria repassada para outros investidores interessados no negócio. Tudo dentro de uma lógica totalmente privada. E creio, que nem isto ocorrerá!

Acordo Coletivo de Trabalho

Estamos fazendo gestões junto à presidência da empresa no sentido de darmos início às negociações para a renovação do atual Acordo Coletivo de Trabalho. Estamos aguardando uma definição para estes próximos dias de uma agenda de trabalho neste sentido.

Marcelo Beltrão

Coordenador da Comissão de Negociação Fenattel X Oi